



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

O Modelo Geopolítico do Oriente Médio

Guilherme Ribeiro Tolotti
Leonardo Mendes Antunes
Matheus de Souza Nascimento
Rodrigo Adolfo Schein

"Enquanto nem tudo é culpa dos Estados Unidos, nossa falta de preocupação a várias questões no Oriente Médio, com exceção do Iraque, não ajudou a situação". (MADELINE ALBRIGHT)

RESUMO: A geopolítica é um conjunto de estratégias adotadas por um Estado para administrar seu território. O Oriente Médio é uma região que atrai muitos estudos e notícias, normalmente, associadas a situações de conflitos armados entre seus países membros. Essas disputas acontecem por variados motivos, em especial pela organização territorial realizada pelas potências estrangeiras desconsiderando questões religiosas, econômicas ou histórico-culturais. Essa região é berço das principais religiões monoteístas do mundo – o judaísmo, o cristianismo e o islamismo – e centro formador da herança judaico-cristã – referencial da visão de mundo ocidental. A riqueza do Oriente Médio é baseada no petróleo, combustível fóssil mais utilizado no mundo. Tal fato atrai a cobiça das potências estrangeiras há décadas e, na maioria das vezes, resulta em invasões territoriais de cunho imperialista. A instabilidade política gerada pelas sucessivas intervenções militares estrangeiras levou a criação de uma força beligerante autointitulada Estado Islâmico, responsável por atos extremos que espalham o terror na área e pelo avanço territorial progressivo no Iraque e na Síria.

PALAVRAS-CHAVE: Oriente Médio, Geopolítica, Conflitos, Petróleo.

ABSTRACT: Geopolitics is a group of strategies adopted by a state to administrate its territory. The Middle East is a region which attracts a lot of studies and news, normally, associated to armed conflict situations among its countries. These disputes happen for many reasons, especially the territory organization made in the XX century without considering religious, economical, historical or cultural issues. This region is the cradle of the three main monotheist religions of the world - Judaism, Christianity and Islam - and the formation core of the Jewish-Christian heritage - the guide of western point of view. Middle East's wealth is based on oil, the most used fossil fuel in the world. This fact attracts greed from the foreign potencies for decades and, most of the times, results in imperialistic territorial invasions. The political instability created by the continuous foreign military interventions led to the creation of a belligerent force self-entitled Islamic State, responsible for the extreme acts that spread terror in the area and for the progressive territorial advance in Iraq and Syria.

KEYWORDS: Middle East, Geopolitics, Conflicts, Oil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico retrata a geopolítica no Oriente Médio, com o intuito de entender as relações políticas e econômicas entre os países da região e, por conseguinte, compreender os motivos das constantes disputas territoriais.

Primeiramente, deve-se entender em caráter preliminar o conceito de geopolítica. Esse termo considera que as relações entre os Estados são resultantes de aspectos políticos, geográficos e ecológicos. A geopolítica, ao abranger processos políticos, pode levar a conquistas de regiões poderosas.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

O Oriente Médio é uma região que se estende desde o leste do Mediterrâneo até o Golfo Pérsico, totalizando uma área de 6,8 milhões de quilômetros quadrados e com uma população de 270 milhões de pessoas. As notícias mais frequentes sobre esta região envolvem os conflitos que ocorrem por lá. Este perfil belicoso tem como principal motivação as constantes divisões territoriais impostas pelos países hegemônicos à região, como efeito dos grandes conflitos mundiais, em especial Segunda Guerra e a Guerra Fria.

O petróleo é o combustível fóssil mais utilizado no mundo e a maior parte da sua produção e reserva encontram-se no Oriente Médio. Esse recurso é a base do PIB dessa região. Ele é a chave para muitos conflitos geopolíticos envolvendo países tanto pertencentes quanto não pertencentes à região.

2 O MODELO GEOPOLÍTICO NO ORIENTE MÉDIO APÓS 1945

2.1 GEOPOLÍTICA: um conceito

A geopolítica é um conjunto de estratégias adotadas por um estado para administrar seu território. Esse termo foi criado no início do século XX pelo cientista político sueco Rudolf Kjellén, inspirado pela obra de Friedrich Ratzel, *Politische Geographie*, de 1897.

A geopolítica busca compreender as relações de poder internacionais entre os Estados em níveis político, geográfico e ecológico. Ela estuda o conjunto de fatores que determinam a estratégia de atuação do Estado em âmbito internacional.

De acordo com o geógrafo Friederich Ratzel apud Fernanda Tapioca (2014), as teorias clássicas pensavam no Estado como um organismo territorial. O organismo tem sentido de unidade indissociável entre diversos elementos, tanto naturais quanto humanos. Para Ratzel, o Estado agia dessa maneira porque mobilizava a sociedade a um objetivo comum, a defesa territorial. Assim eram implantadas séries de políticas para garantir a coesão da sociedade e do território.

O método utilizado na geopolítica consiste em dois movimentos de aproximação frente ao objeto avaliado – o primeiro é determinar os condicionantes geográficos, observando-se um lado mais físico da região; o segundo é encontrar as formas de



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

inserção de unidades políticas-territoriais nas estruturas de poder. Essas unidades têm como objetivo o poder e a segurança.

A geopolítica sempre se caracterizou pela presença de pressões de todo tipo, intervenções no cenário internacional desde as mais brandas até guerras e conquistas de territórios. Inicialmente, essas ações tinham como sujeito fundamental o Estado, pois ele era entendido como a única fonte de poder, a única representação da política, e as disputas eram analisadas apenas entre os Estados. Hoje, esta geopolítica atua, sobretudo, por meio do poder de influir na tomada de decisão dos Estados sobre o uso do território, uma vez que a conquista de territórios e as colônias tornaram-se muito caras. (BECKER, 2005, p. 71)

Em síntese, a geopolítica abrange as relações e os meandros políticos que levam a estratégias de manutenção ou conquista de regiões com o objetivo de manter ou ampliar o poder. Um dos típicos exemplos na atualidade é o caso do Oriente Médio, local onde a política de dominação foi muito marcada durante a Guerra Fria. Especialmente, com a criação do Estado de Israel, fato que abalou a conjuntura histórica de poder na região e mexeu com o jogo de forças existentes até então. Consequência disto foi uma acirrada disputa entre as principais potências da Guerra Fria, EUA e União Soviética, pelo controle hegemônico do Oriente Médio.

2.2 ORIENTE MÉDIO

Na ótica da geopolítica, o termo Oriente Médio define uma área pouco específica, no que tange uma definição exclusiva e tradicional de fronteiras. Este território se estende desde o leste do Mediterrâneo até o Golfo Pérsico, com área aproximada de 6,8 milhões de quilômetros quadrados e com população média de 270 milhões de habitantes. É formado pelos 15 seguintes países: Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria, Turquia.

A principal atividade econômica dos países do Oriente Médio é a exploração do petróleo. Aproximadamente 65% do petróleo mundial está concentrado nessa região. A aliança de fatores econômicos e políticos criou condições para que, em 1960, fosse criado a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), um dos mais importantes cartéis da atualidade.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Outra atividade relevante economicamente no Oriente Médio é a tradicional e milenar agropecuária. Longos milênios dedicados à exploração agropastoril possibilitou uma melhor adaptação frente as dificuldades impostas pelos climas árido e semiárido. Estima-se que cerca de 40% da população economicamente ativa dedica-se a esta atividade.

Em termos religiosos, aproximadamente 92% da população residente nessa região é muçulmana. Este montante é dividido em seitas como a Sunita, a Xiita, a Drusa e a Alaitas. Além disso, é possível encontrar nesta área cerca de 13 milhões de cristãos e aproximadamente 6 milhões de judeus.

Muitas notícias ligadas a essa região têm como foco os conflitos que lá acontecem e que existem por diversos fatores. Entre eles destacam-se: sua própria história, posição geográfica, condições naturais e, especialmente, a presença de petróleo no subsolo. Cabe lembrar, que as fronteiras das nações foram definidas de acordo com interesses europeus, sem levar em consideração a história e tradições locais, provocando conflitos de média e de longa durações. Com os limites definidos, as potências europeias tinham um maior poder de controle sobre a área.

Os países que formam os novos Estados Árabes são o Iraque, o Kuwait, a Síria, o Líbano e a Jordânia, todos eles disputando entre si o território e os recursos naturais. Desde 1948, foram ao todo seis guerras travadas entre árabes e israelenses. A primeira delas ocorreu quando da formação do Estado de Israel. O conflito mais grave na região ocorreu entre Palestina e Israel. Tanto os árabes quanto os judeus reivindicam a posse dos locais onde estão seus monumentos sagrados. A questão religiosa é muito explorada nesse conflito.

O moderno Oriente Médio surgiu depois da Primeira Guerra Mundial. Desde lá, essa região passou por constantes mudanças, seja por conflitos ou por divisões territoriais. Pesa neste fato, a crescente influência dos interesses geopolíticos dos Estados Unidos desde o período pós-Segunda Guerra Mundial.

2.3 GEOPOLÍTICA PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Após a Segunda Guerra Mundial, o sistema de mandatos que havia sido estabelecido pelos ingleses e franceses tornou-se insustentável. Ambas as potências acabam optando pela independência total dos territórios administrados. O fato desta



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

região ser um importante centro de produção petrolífera chamou a atenção das duas principais forças mundiais da época – a saber: os Estados Unidos e a União Soviética.

Além disso, a região serve de passagem entre Ásia e Europa e é o berço das três principais religiões monoteístas do mundo, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. O moderno Oriente Médio surgiu da confluência de alguns elementos tais como: saída das antigas potências europeias da região, a criação do Estado de Israel e a expansão da indústria petrolífera. Essa nova condição geopolítica veio a par com o reforço dos interesses norte-americanos na área.

Havia muitos interesses geopolíticos em jogo no Oriente Médio, fato que levou os Estados Unidos a travarem uma disputa pela região junto à União Soviética. A política norte-americana determinou como parceiro político o Estado de Israel. Entretanto, os palestinos e árabes não aceitaram a criação de Israel e foram para o conflito. A primeira guerra árabe-israelense levou ao fim do Estado árabe-palestino, resultando na criação de Israel, Jordânia e Egito. Por trás de cada conflito havia diferentes influências internacionais, evidenciando o grande interesse das potências nessa região.

3 A IMPORTÂNCIA DO PETRÓLEO NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO

3.1 O PETRÓLEO COMO PRINCIPAL FONTE ESTRATÉGICA DE RIQUEZA

O petróleo é a principal fonte de energia atualmente e por ser esgotável tem grande valor. Os dez maiores produtores de petróleo atualmente são Rússia, Estados Unidos, Arábia Saudita, Irã, Iraque e Kuwait. Os países que têm os maiores poços de petróleo estão localizados no Oriente Médio e estes são os maiores exportadores desse produto no mundo.

O petróleo é um recurso mineral não renovável que é utilizado em grande escala no mundo. Existem cinco tipos de petróleo, o Brent (na forma bruta), Light (leve, sem impurezas), Naftênico (com quantidade grande de hidrocarbonetos naftênicos), Parafínicos (com grande quantidade de hidrocarbonetos parafínicos) e Aromático (com grande quantidade de hidrocarbonetos aromáticos).

Estima-se que o petróleo corresponda a 37% da produção de energia global. É o combustível mais usado em praticamente todos os continentes. Os derivados do petróleo



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

e outros combustíveis fósseis também são utilizados para a produção de energia, mas com números de produção extremamente menores do que o petróleo. Alguns países ficam em regiões com grande quantidade de petróleo no subsolo e isso faz com que sejam uma referência na exportação desse produto.

3.2 PETRÓLEO COMO MOTIVO DE CONFLITOS

O planeta necessita continuamente de energia, principalmente com a grande industrialização do mundo. O tipo de energia disponível para esta produção em escala ascendente evoluiu do carvão, presente na primeira fase da Revolução industrial, para elementos mais complexos e refinados, em especial a petroquímica.

Os combustíveis fósseis não são renováveis e são peça chave na economia de muitos países. Além da questão econômica, envolvem tanto o viés político quanto ambiental. Em diversas regiões onde há grande quantidade de petróleo, diferentes potências entram em conflito pelo controle do produto.

No Oriente Médio, por exemplo, a presença abundante dessa matéria prima sustenta o PIB de boa parte dos países da região. Dentre os conflitos que envolveram direta ou indiretamente questões geopolíticas ligadas ao petróleo destacam-se a Guerra do *Yom Kippur* no golfo pérsico em 1973, a Guerra *Irã-Iraque*, 1980 a 1988 e a Guerra do Golfo em 1991 com a invasão do Kuwait pelos iraquianos.

4 O ESTADO DE ISRAEL

4.1 CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL

O Estado de Israel foi criado, oficialmente em 14 de maio de 1948, mas antes ocorreu uma grande reformulação política na região. A criação deste país foi baseada numa resolução da ONU aprovada no ano anterior e que previa a divisão do território Palestino em dois estados, um árabe e um judeu. Na época, a Palestina era administrada pela Grã-Bretanha e tinha a maioria da população árabe. Essa resolução foi recusada pela maioria dos governantes dos países vizinhos e foi bem aceita pelos líderes judeus.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Após a Primeira Guerra, o Império Otomano, que antes garantia a unidade das nações muçulmanas, foi extinto, deixando a Palestina sem uma unidade política definida. A Grã-Bretanha, uma das vitoriosas na Guerra, ficou encarregada de administrar a região. Os Britânicos criaram o Mandato Britânico da Palestina, uma comissão que administrava todo território palestino e permaneceu durante a Segunda Guerra Mundial.

O fenômeno nazifascista forçou a migração de judeus para a Palestina. Os Palestinos passaram a contestar a presença dos hebreus e promoveram ataques as suas instalações. Ao mesmo tempo, os judeus criaram uma força paramilitar para organizar a resistência. Findada a Segunda Guerra Mundial, estas tensões na Palestina fizeram com que as potências vitoriosas reorganizassem territorialmente a região. Neste momento, a radicalização entre judeus e palestinos só aumentava. Diante de tais fatos, os ingleses passaram o problema para a ONU.

A ONU criou o Comitê Especial para Palestina, com o objetivo de tratar da decisão da partilha do território. Apesar de os votos contrários de todos os países árabes a criação de Israel, a maioria das nações votou a favor. No dia seguinte à declaração de independência de Israel, o Egito, a Síria, o Líbano e o Iraque atacaram o novo país. A nova nação venceu o conflito, o que fez aumentar ainda mais a violência na região. Essa foi a primeira de muitas guerras que ocorreriam entre Israel e outros estados árabes.

Israel foi alvo de muitos conflitos, mas não deixou de expandir seu território junto aos países vizinhos. Mesmo sofrendo a oposição militar de países como o Egito, a Síria, a Jordânia e o Iraque, no que ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias (1967), Israel conseguiu impor-se militarmente na região. Transcorridos os seis dias do devastador conflito, Israel obteve o controle da Faixa de Gaza, Colinas do Golã e Península do Sinai.

5 MOMENTO ATUAL

5.1 A TENSÃO ATUAL NA REGIÃO

Atualmente, o Estado Islâmico tem tido um avanço bastante progressivo na região do Oriente Médio, o que provoca uma atmosfera de grande tensão. Os domínios mais consolidados militarmente pelo *EI* situam-se no Iraque e na Síria, chegando



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

próximo à área fronteiriça da Turquia - uma das nações que mais sofrem com a tensão constante na região.

Desde a conquista de parte do Iraque e da Síria pelo Estado Islâmico, a Turquia é constantemente ameaçada por fazer fronteira com esses dois países. Dentro dos exércitos Iraquiano e Sírio, a principal resistência contra as investidas do *EI* é realizada pelos curdos, situados no Norte do Iraque e Norte da Síria. Por sua vez, existe uma animosidade histórica entre curdos, sírios e turcos.

Os EUA representam um dos mais ativos inimigos do Estado Islâmico e realizam muitos ataques para coibir o avanço deste grupo radical. Em setembro de 2014, o presidente americano Barack Obama anunciou a aliança de aproximadamente 60 países contra o Estado Islâmico. Seis meses após o anúncio, já haviam sido realizados mais de 4 mil ataques aéreos à região.

Devido à grande produção e reserva de petróleo no Oriente Médio, a tensão constante na região faz com que, em momentos de severas crises políticas entre os países, o preço do petróleo caia. Com a queda do preço do petróleo, a economia da região também sofre uma crise, pois esse é o principal produto para a exportação. Se o valor do petróleo cai, o preço da gasolina também cai, a não ser em casos que a venda desta seja controlada por uma empresa privada, como é o caso da Petrobrás no Brasil.

A tensão no Oriente Médio amplia os custos com material bélico e a necessidade de mobilização para o conflito. Isso gera uma crise econômica muito severa na região. No caso da resistência curda ao avanço do Estado Islâmico, existe o problema da escassez de suprimentos e armamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do Oriente Médio, desde seus primórdios, foi muito disputada, tanto entre seus próprios habitantes quanto por nações de fora. Um dos principais motivos para a grande disputa sobre a região é a imensa quantidade de petróleo lá presente. O destino da região foi selado ao longo das duas grandes guerras mundiais, fato que mais tarde justificará a disputa pelo controle geopolítico da área pelos Estados Unidos e União Soviética.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

O petróleo da região comanda, em grande parte, o PIB dos países do Oriente Médio. A maior parte da economia da região é baseada nesse combustível fóssil. Objeto de disputa, esse tipo de energia foi o principal foco da Guerra do Golfo em 1991.

Muitos conflitos da região também ocorrem por motivos religiosos. A divisão da Palestina em uma parte árabe e outra judaica, foi um dos estopins para a série de conflitos determinados a partir da criação do Estado de Israel. Este, por sua vez, exerce uma pressão muito grande sobre os países árabes sendo duramente atacado por estes desde seu primeiro dia como um Estado. Todavia, Israel já conquistou várias áreas do Oriente Médio e continua a se expandir.

Atualmente, a tensão no Oriente Médio é determinada por um conjunto de fatores que passa pelas guerras por território, pela disputa por reservas de petróleo até a criação do Estado Islâmico. Toda a tensão também possui sua conotação religiosa. Os conflitos estabelecidos na região ao longo de décadas não permitem o pleno desenvolvimento econômico e humano da região, ocasionando tanto perdas materiais quanto humanas. Fato que torna o futuro do Oriente Médio ainda mais incerto e instável.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. **A Geopolítica da Amazônia**. Revista Estudos Avançados. 2005.

Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUK EwjJvajP2LXPAhWChJAKHUYmAAQQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fav%2Farticle%2Fdownload%2F10047%2F11619&usg=AFQjCNGUC_jQi3ozqFAkmqgdZVYmwVkDtA&bvm=bv.134052249,d.Y2I>. Acesso em: 12 Abr. 2016.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. **O Oriente Médio**. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/oriente-medio.htm>>. Acesso em: 31 Mar. 2016.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Geopolítica do Petróleo**. Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/geopolitica-petroleo.htm>>. Acesso em: 06 Mai. 2016.

ROSENTHAL, Elisabeth. **EUA vão liderar produção mundial de petróleo**. Estadão. 2012. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,eua-vao-liderar-producao-mundial-de-petroleo-imp-,960944>>. Acesso em: 06 Mai. 2016.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

SANTANA, Ana Lucia. **Conflito entre Israel e Palestina**. InfoEscola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/conflito-entre-israel-e-palestina/>>. Acesso em: 31 Mar. 2016.

SILVA, Júlio César Lázaro. **Geopolítica**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/geopolitica.htm>>. Acesso em: 31 Mar. 2016.

SOUZA, Hugo R. C. **Resistência Curda se agiganta ante Estado Islâmico**. A Nova Democracia. 2014. Disponível em: <<http://anovademocracia.com.br/no-140/5628-resistencia-curda-se-agiganta-ante-estado-islamico>>. Acesso em: 01 Jul. 2016.

TAPIOCA, Fernanda. **A evolução do pensamento em geopolítica**. 2014. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUK EwjVhIfs5LXPAhUCDZAKHXDCDawQFggkMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.grupos.com.br%2Fgroup%2Fgeopoliticaibes2014.1%2FMessages.html%3Faction%3Ddownload%26year%3D14%26month%3D2%26id%3D1392260241963108%26attach%3DAula%2B2%2B-%2BGeopol%25C3%25ADtica%2B-%2BEvolu%25C3%25A7%25C3%25A3o%2Bdo%2Bpensamento%2Bem%2BGeopol%25C3%25ADtica.pdf&usg=AFQjCNF5DvsgBE2mJrDZsUJer0ycJcEow&bvm=bv.134495766,d.Y2I>>. Acesso em: 27 Ago. 2016.

ZUCCHI, Luciano Kneip. **As fronteiras estatais do Oriente Médio: Interferência Ocidental no século XX**. Mundorama. 2014. Disponível em: <<http://www.mundorama.net/2014/06/04/as-fronteiras-estatais-do-orient-medio-interferencia-ocidental-no-seculo-xx-por-luciano-kneip-zucchi/>>. Acesso em: 06 Mai. 2016.